

## RECENSEAMENTO NA UNIÃO SOVIÉTICA (RELATÓRIO) <sup>(1)</sup> <sup>(2)</sup>

DIETER JAHN

Segundo as recomendações da Comissão de Estatística da O.N.U. devem ser feitos recenseamentos em cada começo de uma década (ou um ano depois). Um dos primeiros países que corresponderam a essa recomendação foi a União Soviética. Já no início do ano de 1970, na semana de 15 até 22 de janeiro, foi realizado um recenseamento amplo no qual era preciso registrar-se mais de 241.000.000 de habitantes. Já durante as preparações extensas para esse recenseamento — experimentar o sistema de contagem, organização do decurso do processo, fazer emplacamento das ruas e casas e análise do material estatístico, etc. — participaram 1.500.000 colaboradores. Na contagem propriamente dita trabalharam cerca de 700.000 recenseadores, cabendo a cada um 650 pessoas. Para o momento da contagem era preciso escolher-se uma data em que houvesse um menor movimento demográfico permanente possível, porque na União Soviética, 100.000 pessoas mudam a cada hora seu domicílio. Assim, janeiro, com a menor cota de viagens e como mês que não tem férias em nenhum tipo de escola, é favorável para isso. Então iniciou-se a contagem durante a semana (quinta-feira), num dia em que ainda não havia começado o movimento de viagens dos fins-de-semana. Naturalmente, também os viajantes foram pegos separadamente nos trens ou nos aviões a partir da meia noite da hora local, enquanto que as outras pessoas só foram entrevistadas depois de oito horas da manhã. Antes do começo do inverno a contagem já começara, a partir do outono de 1969, nos lugares dificilmente acessíveis (por exemplo nas aldeias das montanhas que são isoladas pela neve no inverno).

### PROGRAMA DO RECENSEAMENTO

Durante o recenseamento foram feitas dezoito perguntas divididas em duas partes principais. A primeira parte tinha onze perguntas, principalmente com as demográficas normais mas também questões,

(1) Tradução de: Zur Volkszählung in der Sowjetunion.  
in GEOGRAPHISCHE RUNDSCHAU, Braunschweig, 9 <sup>(22)</sup>:380-384.1970

(2) Traduzido do original por Betty Arnaud e Dieter Heidemann.  
Recebido, para publicação, em março de 1972.

por exemplo, sobre as razões da ausência de domicílio, naturalidade, língua materna, nível de escolaridade e sustento. A esta parte devia responder todo domicílio. As últimas sete perguntas foram feitas ao acaso, em 25% das moradias — na maioria perguntas sociológicas para emprego e mudança de domicílio. Aqui estão as dezoito perguntas em síntese:<sup>(1)</sup>

- 1 — Membros da casa em relação ao chefe de família.
- 2 — Razão e tempo de ausência do domicílio permanente.
- 3 — Lugar do domicílio permanente, ausência momentânea.
- 4 — Sexo.
- 5 — Idade.
- 6 — Estado civil.
- 7 — Naturalidade (para estrangeiros também nacionalidade).
- 8 — Língua materna e a segunda língua soviética.
- 9 — Grau de estudos.
- 10 — Tipo de escola (para estudantes).
- 11 — Fontes dos meios para o sustento.
- 12 — Lugar de trabalho.
- 13 — Emprego.
- 14 — Tempo de desemprego no ano de 1969.
- 15 — Posição social.
- 16 — Permanência no domicílio indicado.
- 17 — Domicílio permanente durante os últimos dois anos.
- 18 — Razões da mudança de domicílio.

Em relação aos recenseamentos anteriores na União Soviética dos anos de 1920, 1927, 1939, 1959, o círculo das perguntas foi ampliado (agora dezoito perguntas em comparação a quinze do ano de 1959) mas muitos quesitos foram tomados literalmente do questionário anterior. Não são feitas mais perguntas a respeito do analfabetismo provavelmente porque diz-se que não há atualmente ninguém na União Soviética que não saiba ler e escrever.<sup>(2)</sup>

#### *Força de trabalho e migração interna.*

Dentre os objetivos mais amplos desse recenseamento constava a pergunta à respeito do emprego momentâneo do ano de 1969 (pergunta 14). Ela dá esclarecimentos para o aproveitamento da força de trabalho nas várias regiões e permite saber se os trabalhadores, durante o ano inteiro e em todas as regiões estavam completamente ocupados porque atualmente se constata, nas partes do Este do país demograficamente vazias mas com muitas riquezas naturais, uma falta contínua da força de trabalho, enquanto que, em algumas regiões oci-

dentais da União Soviética, há bastante força de trabalho. Disso resulta uma migração mais ou menos voluntária dos jovens para as regiões orientais (industrialização, obtenção de terras desocupadas e terras virgens).

O uso da força do trabalho foi ventilado na questão relativa aos meios de sustento e como resposta solicitou-se aqui: “trabalho para subsistência” e “trabalho para pessoas particulares” (pergunta 11). Evidentemente, se pensou aqui que, por exemplo, também donas de casa estejam integradas na vida profissional durante meio dia ou um dia inteiro desde que tenham condições (Jardins de infância etc.). Numa pesquisa estatística especial foi analisada a “migração pendular” (Pendelmigration), isso é por exemplo, viagens cotidianas nos bairros residenciais para o lugar do trabalho nas grandes cidades. Aqui vai ser esclarecido quanto tempo se gasta, que meios de transportes são usados e qual o tempo de espera. A análise dessa pesquisa servirá para uma melhor regulamentação dos transportes das pessoas como para o planejamento da cidade levando em consideração a distribuição dos lugares de trabalhos e dos bairros residenciais. Além dos processos da migração interna e da “migração pendular” dá para observar-se na União Soviética uma urbanização acelerada. Isso não só resulta da criação de novas cidades e da migração da população para as grandes cidades como também do crescimento das pequenas e médias vilas (centro Rayone sede dos soviétes) que se transformaram lentamente para uma colônia de tipo urbano até eles receberem o status de uma cidade. No menos importante tem sido o fechamento das pequenas vilas cujos habitantes foram transferidos para os centros Sowkhos e Kolkos vizinhos. (3)

Assim é que durante o período de 1959 até 1970, o aumento da população urbana de pessoas por causa da mudança administrativa das vilas e colônias do tipo urbano foi de 5.000.000 de pessoas enquanto que o aumento natural da população nas cidades mesmas só foi de 14.600.000 (a população camponesa aumentou mais depressa: de 18.000.000).

A chamada “fuga do campo”, isto é, a mudança das vilas para as cidades, só foi de 16.000.000 de pessoas no período de 1959 a 1970. (4)

Todos esses fatores levaram um aumento importante da população urbana para 56% da população total (1959: 48%). A população camponesa diminuiu de 3.000.000 de pessoas durante os últimos onze anos.

Segundo os resultados dos últimos três recenseamentos mais que duplicou durante os últimos trinta anos, o número das cidades e das colônias do tipo urbano.

TABELA I

*Cidades e colônias do tipo urbano (recenseamentos de 1939, 1959 e de 1970) <sup>(5)</sup>*

	Nas fronteiras atuais			Fronteiras de 13.9.39
	1970	1959	1939	1939
Colônias do tipo urbano ..	3569	2940	1568	1450
Cidades (total) .....	1935	1679	1194	923
Entre elas cidades com				
50 000- 99 000 hab. ....	188	156	98	94
100 000-499 000 hab. ....	188	123	78	71
500 000 e mais habitantes .	33	25	11	11

Quase 1/3 da população total da União Soviética, isso é, 75,6 milhões vivem atualmente em 221 grandes cidades com mais de 100.000 habitantes. Atualmente existem 10 cidades com mais de 1.000.000 de habitantes (elas já eram em 1959 as dez maiores cidades da União Soviética). Das 33 cidades com mais de 500.000 habitantes, 22 estão na parte européia da União. Dessas, 9 na Ucrânia. (Compare com a tabela II).

Como mostra a tabela II o aumento da população no período 1959-1970 nas cidades com mais de 500.000 habitantes foi maior nas cidades Minsk (80%) e na capital de Kasakstão e Alma-Ata (60%), ao contrário do período 1939/1959.

#### *População Total e Distribuição Regional*

Segundo os resultados a União Soviética tinha no dia 15 de janeiro de 1970 uma população de 241.748.000 habitantes. Isso quer dizer que a população aumentou durante os últimos onze anos desde o último recenseamento, de 32,9 milhões de pessoas (15,8%). Nessa época foram registrados 51,5 milhões de nascimentos e 18,6 milhões de mortes. Mais de 4/5 dos habitantes da União Soviética já nasceram depois da revolução de 1917. O excesso feminino causado sobretudo pelas conseqüências das guerras diminui de 1%. Em 1959, as mulheres ainda representaram 55% da população total, em 1970 só

TABELA II

*Cidades com mais de 500.000 habitantes (em mil).  
(segundo os recenseamentos de 1939, 1959 e 1970) <sup>(5)</sup>*

Cidades *com bairros	1970	aumento		1959	1939
		em % 1959/ /970	em % 39/59		
Moscou . . . . .	7061	17		6044	5086
Lenigrado* . . . . .	3950	19		3321	3385
Kiew . . . . .	1632	47		1110	154
Tashkent . . . . .	1385	49		927	550
Baku* . . . . .	1261	30		968	775
Kharkov . . . . .	1223	28		953	833
Gorkiy . . . . .	1170	24		941	644
Novasibirsk . . . . .	1161	31		885	404
Kuybyshev . . . . .	1047	30		806	390
Sverdlovsk . . . . .	1026	32		779	423
Minsk* . . . . .	916	80		509	237
Odessa . . . . .	892	34		664	602
Tiflis . . . . .	889	27		703	518
Donezk . . . . .	879	24		709	466
Tchelyabinsk . . . . .	874	27		689	273
Kazan . . . . .	869	13		667	398
Dnepropetrovsk . . . . .	863	31		661	527
Perm . . . . .	850	35		629	306
Omsk . . . . .	821	41		581	289
Volgogrado . . . . .	818	38		591	445
Rostov/Don . . . . .	789	32		600	510
Ufa . . . . .	773	41		547	258
Yerevan . . . . .	767	55		493	204
Saratov . . . . .	758	31		579	372
Riga . . . . .	733	26		580	348
Alma-Ata . . . . .	730	60		456	222
Voronesh . . . . .	660	48		447	344
Zaporozhye . . . . .	658	46		449	282
Kranoyarsk . . . . .	648	57		412	190
Krivoy Rog . . . . .	573	43		401	189
Lvov . . . . .	553	35		411	340
Karaganda . . . . .	522	36		383	156
Iaroslavl . . . . .	517	27		407	309
Novokuznetskig . . . . .	499	31		382	166

53,9%. Como em todo o mundo, na União Soviética nascem mais crianças do sexo masculino do que feminino. Para cada 100 meninas há uma média de 106 meninos. Por causa da mortalidade feminina menor equilibra-se a cota dos habitantes masculinos e femininos até a idade de 27 e 28 anos. Em comparação com 1959 a população aumentou mais (cerca de 40%) na Ásia Média inclusive em Kasakstans, com Armênia e Azerbaidjão. Nas partes ocidentais exceto a região Moldávia o aumento da população está abaixo da média da União. Na federação russa, o total de população nas regiões centrais, Ural, na região do Volga e na Sibéria Ocidental permaneceu quase igual durante os últimos onze anos. A mudança de população de cada república da União desde 1939 é mostrada na tabela III.

TABELA III

*População das Repúblicas da União (fronteiras atuais).  
(Recenseamento de 1939, 1959, 1970) <sup>(6)</sup>.*

República	Habitantes (em mil)	Aumento em %	Habitantes (em mil)		Parte da população urbana em %		
	1970	59/70	1959	1939	1970	1959	1939
Federação Russa ..	130 090	11	117 535	108 379	62	52	33
Ucrânia .....	47 136	13	41 869	3 205	55	46	34
Kasakstão .....	12 850	40	9 153	8 910	51	44	28
Uzbekistão .....	11 963	45	8 261	40 469	36	34	23
Belorussia .....	9 003	12	8 056	5 990	43	31	21
Azerbaidjão .....	5 110	38	3 698	6 270	50	48	36
Georgia .....	4 688	16	4 044	3 540	48	42	30
Moldávia .....	3 572	24	2 885	2 452	32	22	13
Lituânia .....	3 129	15	2 711	2 880	50	39	23
Kirguises .....	2 933	42	2 066	1 458	37	34	19
Tadjikistão .....	2 900	46	1 981	1 484	37	33	17
Armênia .....	2 493	41	1 763	1 281	59	50	29
Letônia .....	2 365	13	2 093	1 885	62	56	35
Turkmenistão .....	2 158	42	1 516	1 252	48	46	33
Estônia .....	1 357	13	1 197	1 052	65	56	34
U.R.S.S. Total	241 748	16	208 827	190 678	56	48	32

*Análises futuras do questionário.*

Depois da publicação na imprensa dos primeiros resultados do recenseamento a respeito da composição da população total e do aumento nas grandes cidades, analisa atualmente o computador modelo "Minsk 32" em Moscou o bilhão de respostas recebidas. Esse material grupado em 298 respostas e classificadas em 600.000 tabelas distintas vão ser colecionadas futuramente — em 600 tomos de mil páginas e ficarão no arquivo da Administração Central de Estatística da União Soviética. A imprensa publicará antes ainda outros resultados das análises especiais (distribuição regional da população, composição por idade e sexo, naturalidade e língua para cada república da União, etc.). Especialmente a questão sobre a língua materna é muito interessante, porque nesse recenseamento foi perguntado pela primeira vez ao lado da língua materna uma "outra língua dos povos da União Soviética" (não língua estrangeira). Disso depende a alimentação cultural (escola, literatura, imprensa e rádio) de cerca de 140 naturalidades e povos da União Soviética, se não já se fala russo como segunda língua materna; e o problema será assim resolvido. Os resultados definitivos e detalhados vão ser publicados provavelmente depois de alguns anos como livros.

(1) — As perguntas completas estão editadas literalmente com as instruções em "Vestnik Statistiki (Moscou 1968, n.º 12, pág. 44/61 e os projetos no n.º 3, pág. 54/57).

(2) — Segundo uma pesquisa sociológica feita em 1967 entre a população rural do município Novosibirsk existem lá ainda 20% de analfabetos entre os ucranianos que aí vivem e 12% entre os alemães que também moram aí.

(3) — Está atualmente planejado na União Soviética a diminuição das 470 000 vilas hoje existentes para 175 000 grandes vilas que possam dar aos habitantes o mesmo conforto que uma cidade. Até a metade da década 70, cada província terá uma ou duas colônias modernas deste tipo.

(4) — Indicações segundo os resultados do recenseamento de 1970, Pravda Svestja de 19.04.70.

(5) — As colunas 1, 2 e 3 foram colecionadas segundo: Itogi Vsesojuznok Perepisi Naselenika 1959, Tomo Band USSR — Moscou 1962, Tabela V a (para as indicações de 1939 e 1959) "Pravda", "Izvestija" 19.04.70.